**DIVERSIDADE SEXUAL NA ATENÇÃO BÁSICA E A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: UM ESTUDO DE REVISÃO**

Nery, Rebeca Ferreira¹

Carmo, Karina de Jesus Cruz do 2

Monteiro, Juan Lucas Feitosa3

Neto, Edmundo Machado Ferraz4

Paz, Débora de Araújo5

Silva, Rafael Rudá Coelho de Morais6

**Introdução:** Em diversos países os relacionamentos homoafetivos não são permitidos, em alguns deles ocorre até mesmo a sentença de morte. No Brasil, frequentemente queixas são feitas por discriminação sexual. A Política Nacional de Atenção Integral à População LGBTQIA+, tem o objetivo de sanar com as discriminações a essa população, sendo também um compromisso ético-político por parte do SUS, dos gestores, e trabalhadores da saúde, onde esses profissionais devem levar esse tema em discussão para os variados setores, pois a atenção básica é onde ocorre o primeiro contato do cidadão com o sistema de saúde. **Objetivo:** Identificar, na literatura científica, qual é a importância da equipe multidisciplinar na Atenção Básica na assistência à diversidade sexual. **Metodologia:**: Revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Publications (PUBMED) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Diversidade de gênero”, “Atenção Primária à Saúde”, “Saúde Sexual” e “Pessoal de Saúde”; combinados entre si pelo operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de agosto de 2022, como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão: revisões de literatura, teses, dissertações, monografias, artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. A partir da busca inicial com os descritores e operadores booleanos definidos, foram encontrados 89 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 estudos para compor a revisão. Adotou-se como pergunta norteadora: Qual é a importância da diversidade sexual e a equipe multidisciplinar na Atenção Primária à Saúde?” **Resultados:** Existe diversidade sexual no âmbito da atenção primária à saúde, a qual é composta por identidades e expressões de gênero, orientação sexual e sexo biológico. Dessa forma, a atuação da equipe multiprofissional se faz necessária, deve estar preparada para abordar e acolher esses pacientes, e ao avaliar as principais solicitações dessa população, prestar um serviço adequado e humanizado. Vale ressaltar que essa prática ainda é pouco priorizada na atenção básica, visto que os profissionais não recebem a qualificação que deveriam para prestar a assistência à saúde e orientações acerca de informações de prevenção de doenças físicas e psíquicas ocasionadas pelo preconceito. **Considerações Finais:** Mediante ao exposto, fica evidente que são necessárias mudanças no sistema de saúde, para proporcionar conforto à diversidade sexual que está presente nesse ambiente. Destaca-se a função essencial da equipe multiprofissional no contexto de prover esse conforto. É primordial que os profissionais da equipe façam uma abordagem condizente com os desejos desses usuários, buscando diagnosticar eficientemente, suprir as necessidades e garantir o acolhimento. Para isso deve haver capacitação dos profissionais, para agir mediante preparo apropriado, prestando uma prática baseada em evidências, possibilitando um espaço integral para o cuidado da saúde desses pacientes, buscando construir pontes de compromisso para a atuação efetiva da equipe multiprofissional.

**Palavras-Chave:** Diversidade de gênero; Atenção Primária à Saúde; Saúde Sexual; Pessoal de Saúde.

**E-mail do autor principal:** [rebecafnery@outlook.com](mailto:rebecafnery@outlook.com)

**REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 300 p. Disponível em:<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf> Acesso em: 14 ago. 2022.

FERREIRA, Breno de Oliveira; BONAN, Claudia. Vários tons de “não”: relatos de profissionais da Atenção Básica na assistência de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTT). I**nterface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200327, 2021. DOI:<https://doi.org/10.1590/interface.200327> Acesso em: 14 ago. 2022.

GUIMARÃES, Rita de Cássia Passos; LORENZO, Claudio Fortes Garcia; MENDONÇA, Ana Valéria Machado. Sexualidade e estigma na saúde: uma análise da patologização da diversidade sexual nos discursos de profissionais da rede básica. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, p. e310128, 2021. DOI:<https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310128> Acesso em: 14 ago. 2022.

PASE, Paola Fagundes et al. Relações de gênero no trabalho em saúde em um estabelecimento prisional feminino. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 16, n. 3, p. 1-17, 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082021000300010> Acesso em: 14 ago. 2022.

¹Enfermagem, Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras, Paraíba, rebecafnery@outlook.com

²Enfermagem, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará karina.carmo@ics.ufpa.br.

3Enfermagem, Centro Universitário do Norte - UNINORTE, Manaus, Amazonas, juanlucasmonteiro2@gmail.com.

4Medicina, Unipe - Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba, edmundoferrazneto@gmail.com.

5Médica, Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela SBMFC, João Pessoa, Paraíba, deborapazmed@gmail.com.

6Médico, Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela SBMFC,João Pessoa, Paraíba, rafaelruda@msn.com.